

### Confiança da indústria gaúcha voltou a cair em outubro

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) caiu de 52,0 pontos em setembro para 51,1 em outubro, após dois meses de alta. O resultado aponta a presença – bastante moderada – de confiança no setor.
- O Índice de Condições Atuais ficou praticamente estável em 48,0 pontos em outubro. Por estar abaixo da linha dos 50 pontos, o indicador denota piora nas condições atuais dos negócios nos últimos seis meses.
- A redução e a presença de confiança em outubro são determinadas pelo componente de expectativas para os próximos seis meses, que recuou 1,4 ponto, para 52,7 em outubro, mas continuou acima de 50 pontos.

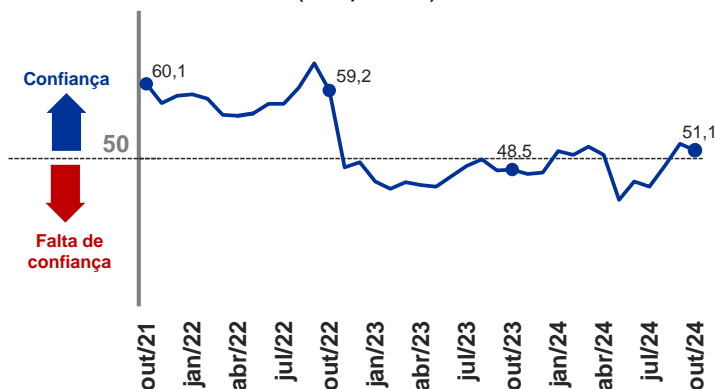
### Mercado de trabalho gaúcho apresenta resultado positivo em setembro

- O Rio Grande do Sul abriu 10,2 mil postos de trabalho em setembro de 2024, o que representa cerca de um terço das vagas perdidas nos meses de maio e junho, período das enchentes. A Indústria foi responsável pela criação de 1,1 mil dessas novas vagas.
- Setores industriais ligados à reconstrução das enchentes registraram crescimento em setembro, com destaque para Construção Civil (+1,4 mil), Móveis (+264) e Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos (+87).
- No Brasil, foram gerados 247,8 mil postos de trabalho em setembro de 2024, com o setor de Serviços liderando a criação de empregos, somando 173 mil novas vagas. Em contrapartida, a Agropecuária registrou o fechamento de 2 mil postos no mês.
- A Indústria brasileira gerou 76,9 mil novos empregos, com saldos positivos na Transformação (+55,9 mil), Construção (+17 mil) e Extrativa (+1,2 mil), enquanto os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) tiveram resultado positivo de 2,8 mil vagas.

## Confiança da indústria gaúcha voltou a cair em outubro

O Índice de Confiança do Empresários Industrial gaúcho (ICEI/RS) caiu de 52,0 pontos em setembro para 51,1 em outubro, após dois meses de alta. Apesar disso, o índice continuou apontando presença de confiança no setor, mas seguiu abaixo da média histórica (53,6 pontos), o que denota uma confiança bastante moderada, impactada pelo pessimismo dos empresários com relação à economia brasileira. Os valores variam de zero a cem pontos. Acima de 50, indicam que os empresários gaúchos estão confiantes.

**Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS**  
 (Em pontos)

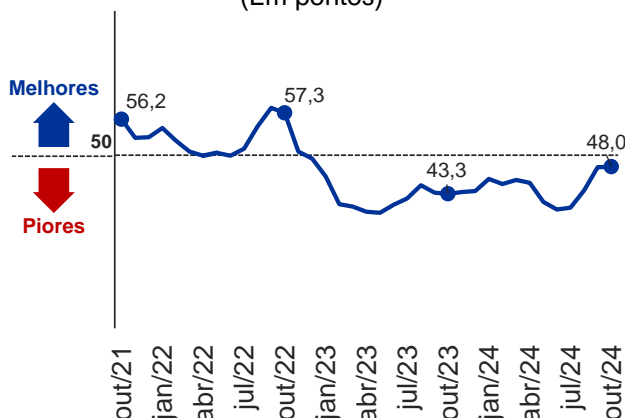


O índice varia de 0 a 100 pontos e acima de 50 indica confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, o índice indica falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: UEE/FIERGS.

O Índice de Condições Atuais, componente do ICEI/RS, permaneceu praticamente estável em outubro, alcançando 48,0 pontos. Por estar abaixo da linha dos 50 pontos, o índice revela que os empresários ainda percebem uma piora nas condições atuais dos negócios nos últimos seis meses, avaliação que não se alterou em intensidade na comparação com setembro. As condições atuais é composta pela percepção dos empresários sobre a economia brasileira, cujo subíndice aumentou de 43,2 para 43,6 pontos, indicando uma leve piora, e sobre as condições da própria empresa, que passou de 50,2 para 50,1 pontos, apontando estabilidade nas condições empresariais. Em outubro, 31,4% dos empresários gaúchos indicaram piora no cenário econômico brasileiro, enquanto apenas 8,8% observaram uma melhora. Para a maioria das empresas, quase seis em cada dez (59,8%), não houve alteração.

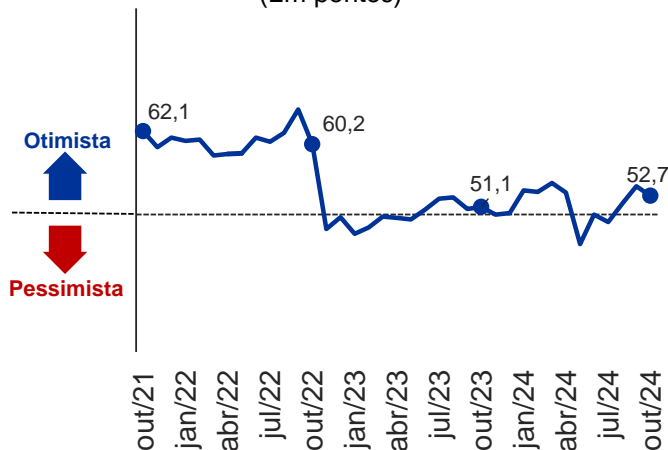
## Índice de Condições Atuais – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores. Fonte: UEE/FIERGS.

A queda na confiança dos empresários gaúchos entre setembro e outubro foi impulsionada pelo componente de expectativas para os próximos seis meses. O Índice de Expectativas recuou 1,4 ponto, alcançando 52,7 pontos em outubro. Embora o índice indique que as perspectivas dos empresários são positivas (por estar acima de 50 pontos), o otimismo diminuiu em comparação com setembro. O subcomponente que mais contribuiu para essa retração foi o Índice de Expectativas das Próprias Empresas, que caiu de 57,8 para 55,8 pontos. Em contraste, o pessimismo em relação à economia nacional manteve-se estável em relação ao mês anterior: o Índice de Expectativas da Economia Brasileira ficou em 46,5 pontos, com uma leve variação de -0,1 ponto. A maioria dos empresários, 63,5%, acredita que o cenário econômico doméstico não deve sofrer alterações nos próximos seis meses, mas a parcela de pessimistas, 22,6%, supera a de otimistas, 13,8%.

## Índice de Expectativas – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores. Fonte: UEE/FIERGS.

A retomada do ciclo de aperto monetário parece ter sido um dos fatores determinantes para a queda na confiança da indústria gaúcha em outubro, intensificando um cenário de expectativas negativas em relação à economia doméstica que já vinha se desenhando desde o final de 2022, quando aumentaram as incertezas quanto à sustentabilidade das contas públicas.

Dado esse contexto, o nível de confiança do setor industrial tende a permanecer inalterado enquanto persistirem as incertezas quanto à política fiscal. Essa falta de clareza sobre a condução das finanças públicas projeta um ritmo de crescimento bastante moderado para a atividade industrial gaúcha nos próximos meses, com empresários cautelosos em suas perspectivas.

## Mercado de trabalho gaúcho apresenta resultado positivo em setembro

Segundo o último levantamento do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Rio Grande do Sul registrou a criação de 10,2 mil novos postos de trabalho em setembro de 2024. Esse resultado representa uma recuperação parcial, equivalente a cerca de um terço das vagas encerradas nos meses de maio e junho, quando o estado enfrentou severas enchentes. Comparativamente, setembro de 2023 apresentou a criação de apenas 825 vagas, enquanto em 2022 foram geradas 10,4 mil.

### Geração de empregos formais – Rio Grande do Sul

(Saldo líquido em número de vagas)

	set/24	set/23*	Acumulado jan-set/24*	Acumulado jan-set/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado 12 meses anteriores*
<b>Agropecuária</b>	<b>246</b>	<b>121</b>	<b>-614</b>	<b>533</b>	<b>-36</b>	<b>2.306</b>
<b>Indústria</b>	<b>1.124</b>	<b>-3.067</b>	<b>28.694</b>	<b>9.952</b>	<b>9.533</b>	<b>-7.544</b>
Indústria Extrativa	47	-6	219	11	104	-26
Indústria de Transformação	-408	-2.210	17.348	9.965	1.306	-4.825
SIUP**	124	-398	1.950	-419	984	-618
Construção	1.361	-453	9.177	395	7.139	-2.075
<b>Serviços</b>	<b>8.868</b>	<b>3.771</b>	<b>37.988</b>	<b>43.733</b>	<b>48.935</b>	<b>56.145</b>
Comércio	3.004	1.474	3.180	3.953	11.015	13.678
Outros Serviços	5.864	2.297	34.808	39.780	37.920	42.467
<b>Não informado</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL DA ECONOMIA</b>	<b>10.238</b>	<b>825</b>	<b>66.068</b>	<b>54.218</b>	<b>58.432</b>	<b>50.907</b>

\*Ajustado com as declarações fora do prazo.

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Entre os setores de destaque, os Serviços lideraram a geração de empregos no estado, com 8,9 mil vagas abertas. A Indústria também registrou saldo positivo, com a criação de 1,1 mil postos de trabalho, com 19 dos 24 segmentos da Indústria de Transformação apresentando contratações. Na Indústria, os setores relacionados à reconstrução mostraram maior dinamismo: Construção Civil

teve saldo de +1,4 mil vagas, seguido de Móveis (+264) e de Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos (+87). Outros destaques positivos na Indústria de Transformação incluem Produtos de Metal (+438), Borracha e Plástico (+377) e Alimentos (+301). Por outro lado, alguns segmentos da Indústria registraram fechamento de postos de trabalho. O setor de Tabaco, seguindo a sazonalidade do mês, apresentou redução de 2,2 mil vagas, seguido por Outros Equipamentos de Transporte (-822) e Vestuário e Acessórios (-35).

No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo é de 58,4 mil novos postos de trabalho no Rio Grande do Sul, com Serviços contribuindo com 48,9 mil vagas, Indústria com 9,5 mil, enquanto a Agropecuária registrou uma leve queda de 36 postos.

No cenário nacional, o Brasil registrou a criação de 247,8 mil postos de trabalho em setembro de 2024. O setor de Serviços novamente liderou a geração de empregos, com 173 mil novas vagas, impulsionado especialmente pelo Comércio (+44,6 mil) e Outros Serviços (+128,4 mil). A Indústria apresentou bom desempenho, somando 76,9 mil novos empregos, com destaque para a Transformação (+55,9 mil), Construção (+17 mil), Extrativa (+1,2 mil) e SIUP (+2,8 mil). Já a Agropecuária registrou uma redução de 2 mil postos no mês.

### Geração de empregos formais – Brasil

(Saldo líquido em número de vagas)

	set/24	set/23*	Acumulado jan-set/24*	Acumulado jan-set/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado 12 meses anteriores*
<b>Agropecuária</b>	<b>-2.004</b>	<b>5.964</b>	<b>81.490</b>	<b>112.156</b>	<b>4.468</b>	<b>53.054</b>
<b>Indústria</b>	<b>76.851</b>	<b>62.242</b>	<b>636.830</b>	<b>473.338</b>	<b>445.009</b>	<b>253.999</b>
Indústria Extrativa	1.181	754	11.788	13.247	12.502	14.345
Indústria de Transformação	55.860	41.442	377.462	207.686	271.461	80.020
SIUP**	2.786	260	16.243	10.010	15.617	9.725
Construção	17.024	19.786	231.337	242.395	145.429	149.909
<b>Serviços</b>	<b>172.976</b>	<b>136.473</b>	<b>1.263.289</b>	<b>1.011.995</b>	<b>1.389.937</b>	<b>1.123.323</b>
Comércio	44.622	42.866	216.778	147.072	344.688	287.133
Outros Serviços	128.354	93.607	1.046.511	864.923	1.045.249	836.190
<b>Não informado</b>	<b>-5</b>	<b>-9</b>	<b>-52</b>	<b>-8</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL DA ECONOMIA</b>	<b>247.818</b>	<b>204.670</b>	<b>1.981.557</b>	<b>1.597.481</b>	<b>1.839.418</b>	<b>1.430.380</b>

\*Ajustado com as declarações fora do prazo.

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Entre os segmentos da Indústria de Transformação, 22 dos 24 geraram novos empregos, com Alimentos (+22,5 mil), Borracha e Plástico (+3,6 mil) e Veículos Automotores (+3,4 mil) sendo os maiores destaques positivos. O Tabaco, fortemente influenciado pela retração no Rio Grande do Sul, teve saldo negativo de 2,2 mil vagas, e Outros Equipamentos de Transporte também apresentou redução de 305 postos de trabalho.

Esses resultados do CAGED de setembro confirmam a resiliência do mercado de trabalho brasileiro e uma retomada sólida no Rio Grande do Sul. Contudo, é necessário monitorar os dados dos próximos meses, especialmente considerando que o saldo positivo atual na Indústria estadual é impulsionado por setores de reconstrução, reflexo direto das enchentes de maio. Com projeções econômicas indicando possível desaceleração no segundo semestre de 2024, os dados podem refletir efeitos temporários, sem uma tendência consolidada de longo prazo para a recuperação do emprego.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
<b>Total</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ <sup>2</sup>	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,3
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>1,3</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
<b>Total</b>	<b>-192</b>	<b>2.780</b>	<b>2.013</b>	<b>1.484</b>	<b>1.470</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>50,4</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>72,9</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP. <sup>4</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
<b>Total</b>	<b>-7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,7</b>	<b>4,7</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ <sup>2</sup>	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
<b>Total</b>	<b>-41</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>21</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>7,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>46,8</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>-4,7</b>	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>2,8</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>-5,5</b>	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>2,3</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.



**Informações sobre as atualizações das projeções:**

**Economia Brasileira:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

**Economia Gaúcha:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

**Unidade de Estudos Econômicos**

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>